



DEMODOSE JUVENIL ASSOCIADA A MALASSEZIA EM CÃO

SANTOS, Tassiana Bourscheid dos¹; WOLKMER, Patricia²; ZALAMENA, Fernanda³;
OLIVEIRA, Emanuele Zanella de⁴; MARCHESAN, Carla⁵.

Palavras chave: Demodex. Malasseziose. Canino. Fungo.

INTRODUÇÃO

O *Demodex canis* é um ácaro comensal da pele do cão, transmitida aos filhotes pelo contato com as cadelas durante o aleitamento. O parasita está presente em pequeno número nos folículos pilosos e ainda em menor quantidade nas glândulas sudoríparas. Esses parasitas benignos pode se proliferar excessivamente por fatores genéticos e pela baixa imunidade do animal. Sua proliferação resulta em uma dermatose inflamatória chamada demodicose, podendo se apresentar de forma localizada (DL), ou generalizada (DG), tendo caráter juvenil e adulto. Essa enfermidade também é conhecida como sarna negra, ou sarna demodécica (CASWEEL et al., 1997; DESCH et al., 2003). As lesões são variáveis, podendo ocorrer foliculite ou foliculose severa que resulta na presença de bactérias oportunistas (BARRIGA, 1992).

Malassezia é um gênero de leveduras lipofílicas, sendo considerada comensal na pele de cães e gatos, porém quando ocorre alteração no microambiente, como umidade elevada e temperatura ocorre um aumento no número e passa da forma comensal para parasitismo. Em cães, tem sido comumente associada a quadros clínicos de otites externas e dermatites, estando sua proliferação intensa associada a processos de desequilíbrio local ou sistêmico. É reconhecida como um dos principais fatores agravantes de prurido, várias espécies de *Malassezia* já foram isoladas, mas dentre todas, a *Malassezia Pachydermatis*, é a mais estudada em medicina veterinária. (FRAZER, 1965; LARSON et. al., 1988; LOBELL et. al., 1995).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de dermatite canina causada pela associação de demodécica e malassezia .

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.

² Professora Dra. do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. pwolkmer@unicruz.edu.br

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.

⁴ Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta.

⁵ Acadêmica do curso de Agronomia.



METODOLOGIA

Foi atendido um cão da raça Pinscher, fêmea com idade de 7 meses, pesando 1,450 kg. Apresentando alopecia arredondada crostosa e com eritemas na cabeça, dorso e laterais (Figura 1). Foi realizado anamnese e avaliação clínica e solicitado exames de citologia, hemograma, bacteriológico, parasitológico de pele, antibiograma e micológico. Baseado na anamnese, sinais clínicos e resultados dos exames laboratoriais foi estabelecido o diagnóstico de demodicose associado a malasseziose. Foi instituído o tratamento inicial com Intracomazol 7 mg/kg de peso, por via oral, junto com o alimento, duas vezes ao dia, durante 15 dias; Doramectin 0,05 mg/kg a cada 3 dias, 6 doses; e indicado retorno para reavaliação clínica em 15 dias.

Figura 1 - Cão da raça Pinscher apresentando alopecia arredondada crostosa e com eritemas na cabeça, dorso e laterais



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo análise direta em microscopia óptica do raspado profundo de pele pode ser observada a presença de ovos em forma imaturas e adultas de *Demodex Canis*. Já a citologia de pele corada com Panótico Rápido revelou a presença de *Malassezia Pachydermatis*, neutrófilos íntegros e degenerados, eventuais células de descamação, bactérias do tipo cocos e raras *Simonsiellas*. Estes exames são procedimentos simples, de baixo custo e de suma importância para o diagnóstico específico da doença. Porém é importante destacar que devido a característica da sarna em permanecer no folículo piloso, o raspado cutâneo deve ser profundo. Os testes micológicos e antibiogramas devem ser realizados devido a diagnósticos diferenciais como foliculites bacterianas e dermatofitoses.



A demodicose generalizada juvenil acomete cães jovens, normalmente com 3 a 18 meses de idade, com maior incidência em cães de raça pura e de tamanho médio. Os sintomas são variáveis. A doença frequentemente inicia-se com lesões eritematosas e alopecia na cabeça ou membros (OLIVEIRA, 2005), semelhantes ao descrito no paciente. Os parasitas tem uma série de efeitos desfavoráveis sob os animais afetados, incluindo a lesão no couro e a pré disposição a lesões secundárias, além do estresse desencadeando imunossupressão, como neste caso, favorecendo o desenvolvimento da malassezia. A associação entre estas duas patologias provavelmente agravou o quadro de alopecia e dermatite no paciente.

O tratamento instituído a base de antifúngico, acaricida demonstrou-se eficaz no tratamento das lesões. Na avaliação pós 15 dias de tratamento verificou melhora das lesões com pequeno crescimento dos pelos (Figura 2.A). Foi indicado manter o tratamento de Intraconazol, porem uma vez ao dia, e mais 6 doses de Doramectina, visto que o tratamento requer longa duração (semana, meses) para evitar recidiva da doença. Na reavaliação após 45 dias já havia crescimento completo do pelo, sem apresentação clinica da patologia, indicando um tratamento eficaz (Figura 2.B). Porem, é importante alertar o proprietário que pode haver recidivas, necessitando tratamento periódico ou por toda a vida. Em razão da predisposição hereditária, os cães com demodicose, machos ou fêmeas, não devem ser acasalados.

Figura 2 - Cão da raça Pinscher diagnosticado com demodicose juvenil associada a malassezia. A: 15 dias apos inicio do tratamento apresentando melhora significativa, já não apresenta mais crostas e eritema, área alopecica iniciando crescimento dos pelos; B: 45 dias apos inicio do tratamento, com crescimento dos pelos, sem sinais clínicos.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a Sarna Demodécia como a Malassezia são comensais na pele dos animais, que se aproveitam de mudanças no ambiente, como aumento de umidade e temperatura para se



tornarem patológicos. Ambos se sobressaem quando a imunidade do animal está afetada, são doenças de pele muito encontradas da clínica de pequenos animais. A sarna demodécica é uma doença genética, passada da mãe para os filhotes no primeiro contato após o nascimento, por isso é importante recomendar aos proprietários a castração dos animais. O diagnóstico é feito através de exame parasitológico e citológico de pele, onde se identifica os parasitas. A identificação logo no início das lesões são importantes para que o tratamento seja efetuado.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Patricia, SANTOS, Valquiria, ZAPPA, Vanessa,. Demodicose canina, Revista científica eletrônica de medicina veterinária, número 11, julho de 2008.

CASWEEL et al., 1997; DESCH et al., 2003 apud. SANTOS, Patricia, SANTOS, Valquiria, ZAPPA, Vanessa,. Demodicose canina, Revista científica eletrônica de medicina veterinária, número 11, julho de 2008.

BARRIGA, 1992 apud SANTOS, Patricia, SANTOS, Valquiria, ZAPPA, Vanessa,. Demodicose canina, Revista científica eletrônica de medicina veterinária, número 11, julho de 2008.

PATEL, Anita, FORSYTHE, Peter. Dermatologia em pequenos animais. Elsevier: Editora, 2010. Cap 1, p. 45-47.

PATEL, Anita, FORSYTHE, Peter. Dermatologia em pequenos animais. Elsevier: Editora, 2010. Cap 3, p. 154 – 160.

FRAZER, 1965; LARSON et. al., 1988; LOBELL et. al., 1995 apud NOBRE, Marcia et. al., Malassezia Pachydermatis e outros agente infecciosos nas otites externas e dermatites caninas.

OLIVEIRA, 2005 apud CENTENARO, Vanessa Bridi et. al., 2011

CARLTON et al., 1998 apud CENTENARO, Vanessa Bridi et. al., 2011

BOWMAN, Dwight D. Parasitologia Veterinária. 9ªed. Elsevier: Editora, 2010. Cap 2, p. 69.